

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC
CENTRO DE DESPORTOS - CDS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – DEF

GABRIELA PERES JUNIOR

**O CONTEÚDO DE DESENVOLVIMENTO MOTOR NO PLANEJAMENTO
DE AULAS: UM ESTUDO COM PROFESSORAS DE UMA ESCOLA DE
GINÁSTICA RÍTMICA DE FLORIANÓPOLIS**

FLORIANÓPOLIS, SC
2020

GABRIELA PERES JUNIOR

**O CONTEÚDO DE DESENVOLVIMENTO MOTOR NO PLANEJAMENTO
DE AULAS: UM ESTUDO COM PROFESSORAS DE UMA ESCOLA DE
GINÁSTICA RÍTMICA DE FLORIANÓPOLIS**

Trabalho de Conclusão do Curso de
graduação em Educação Física – Hab.
Licenciatura, Centro de Desportos/CDS, da
Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC,
como requisito parcial para a obtenção do título de
licenciado em Educação Física.

Orientadora: Dr^a Michele Caroline de Souza Ribas

Florianópolis, 2020

Ficha de identificação da obra

JUNIOR, Gabriela Peres.

O conteúdo de desenvolvimento motor no planejamento de aulas: Um estudo com professoras de uma escola de ginástica rítmica de Florianópolis

Orientadora: Prof^ª Dr^ª. Michele Caroline de Souza Ribas, 2020.

Trabalho de conclusão de curso – Universidade Federal de Santa Catarina – Centro de Desportos – Departamento de Educação Física – Graduação em Educação Física, 2020.

1. Desenvolvimento motor; 2. Planejamento de aula; 3. Ginástica rítmica.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC
CENTRO DE DESPORTOS - CDS
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – Habilitação: Licenciatura

Termo de Aprovação

O CONTEÚDO DE DESENVOLVIMENTO MOTOR NO PLANEJAMENTO
DE AULAS: UM ESTUDO COM PROFESSORAS DE UMA ESCOLA DE
GINÁSTICA RÍTMICA DE FLORIANÓPOLIS

Elaborado por

GABRIELA PERES JUNIOR

A Comissão Examinadora abaixo assinada, aprova o trabalho de conclusão de curso, aprovado como pré-requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina.

Comissão Examinadora (Banca):

Orientadora – Prof.^a Dr.^a Michele Caroline de Souza Ribas

Membro – Prof. Dr. Jolmerson de Carvalho

Membro – Prof. Daisy Fernandes Sampaio

Florianópolis, 2020

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus por todas as oportunidades que ele me ofereceu, pela chance de estudar em uma universidade pública, pela força que ele me deu durante todo esse processo de formação, principalmente durante a realização desse projeto de conclusão de curso.

Em especial, agradecer a minha mãe, Verônica, por estar do meu lado em todos os momentos da minha vida, me apoiando, me incentivando e acreditando em mim. E ao meu pai, Luís, por ter me ajudado em todo meu período da graduação, nunca medindo esforços para me auxiliar em tudo que eu precisei e me dando forças para nunca desistir, vocês são tudo na minha vida.

Quero agradecer por toda minha família que sempre esteve comigo, principalmente minha tia Rose e meu primo Douglas que estiveram do meu lado em todo o processo do TCC, cuidando de mim sempre nos momentos mais difíceis. Agradecer também a Leilane e ao Lucas por serem tão parceiros comigo e dividirem tantos momentos.

A todos meus amigos da graduação que compartilharam muitos momentos juntos, a Jessica e Letícia por sempre estarem comigo, a Gabriela por ser a melhor amiga e estar do meu lado em praticamente todos os momentos da vida e ao Érico, por me incentivar tanto nesse processo do TCC e ser parceiro pra tudo.

Agradecer também a todos os professores da UFSC, todos acrescentaram para minha formação acadêmica, em especial o professor Jolmerson, por além de ser um excelente professor, ter se tornado um amigo e uma pessoa que vou levar para o resto da vida. E a minha orientadora Michele, por toda a paciência que teve comigo durante todo esse processo de TCC, sempre disposta a me ajudar, me incentivando e estando do meu lado mesmo com toda sua correria. Obrigado por tanto Michele, você é minha maior inspiração como professora, um dia quero me tornar metade do que você é.

Também quero agradecer a Gabriela Bregghe e todas as professoras pela participação nesse estudo, vocês foram essenciais para torna-lo possível. E agradecer aos professores da minha banca examinadora por aceitarem esse convite, obrigado Daisy Sampaio, Jolmerson de Carvalho e Lisiane Poeta por fazerem parte desse momento tão significativo.

RESUMO

O CONTEÚDO DE DESENVOLVIMENTO MOTOR NO PLANEJAMENTO DE AULAS: UM ESTUDO COM PROFESSORAS DE UMA ESCOLA DE GINÁSTICA RÍTMICA DE FLORIANÓPOLIS

O conteúdo de desenvolvimento motor é fundamental para o planejamento das aulas de ginástica rítmica, já que é a partir dele que o professor pode acompanhar as fases de desenvolvimento do seu aluno, pensar práticas diferenciadas de acordo com a faixa etária, planejar diferentes atividades para potencializar o repertório motor e trabalhar habilidades motoras variadas. Devido a grande influência que a ginástica rítmica propõe no desenvolvimento motor dos alunos, o objetivo desse estudo é compreender se professoras de uma escola de ginástica rítmica da grande Florianópolis utilizam o conteúdo de desenvolvimento motor no planejamento de suas aulas. A amostra desse estudo transversal foi composta por 12 professoras de ginástica rítmica. Os dados foram obtidos por meio de um questionário auto administrado aplicado via plataforma do google forms. Essa plataforma possibilitou a análise descritiva dos dados, calculando as porcentagens de cada resposta e criando um gráfico de setores. Os resultados apresentaram que as professoras entrevistadas possuem conhecimento sobre o conteúdo de desenvolvimento motor, tais como as suas fases e estágios. Em relação a progressão das fases do desenvolvimento motor nas alunas, a maioria consegue fazer o acompanhamento dessa evolução e consideram importante para professores/professoras de ginástica rítmica ter conhecimento sobre diferentes conteúdos do desenvolvimento motor. Referente ao planejamento das aulas, foi demonstrado que as professoras utilizam de seus conhecimentos de desenvolvimento motor para planejar suas aulas, pensando na adequação das atividades as diferentes fases do desenvolvimento motor. Com relação as aulas foram constadas que o movimento mais utilizado é o de locomoção e todas as professoras acreditam que os aparelhos da ginástica rítmica influenciam no desenvolvimento das habilidades motoras de manipulação. Concluímos que as professoras de uma escola de ginástica rítmica da grande Florianópolis utilizam o conteúdo de desenvolvimento motor no planejamento de suas aulas. Sendo assim, é importante na formação inicial ter o conteúdo de desenvolvimento motor pois ele auxilia a entender cada processo do indivíduo durante a sua atuação docente, porém os professores deveriam estar sempre se atualizando e buscando durante toda sua trajetória sobre este assunto, através de cursos, especializações, mentorias e etc.

Palavras Chave: Desenvolvimento motor; planejamento de aula; Ginástica rítmica

ABSTRACT

THE MOTOR DEVELOPMENT FIELD OF STUDY IN LESSON PLANNING: A STUDY WITH TEACHERS OF A FLORIANÓPOLIS'S RHYTHMIC GYMNASTICS SCHOOL.

The motor development field of study is fundamental for the rhythmic gymnastics planning lessons. Since it is from it that teachers can keep track of student's development, plan diversified practices according to age group, organize activities to potentialize the motor repertoire and work a varied of motor abilities. Taking into account the influence rhythmic gymnastics has in motor development, the goal of this study is to stablish whether teachers of a Florianópolis rhythmic gymnastics school are applying the motor development field of study in their lesson planning. The sample for this transversal study was collected from 12 rhythmic gymnastics teachers. The data was obtained through a self-applied survey: google forms. The results showed that the interviewed teachers are indeed versed in the motor development field of study, such as its phases and stages. In regard of the student's motor development phases, most of the teachers showed they are able to follow this evolution and consider important for rhythmic gymnastics teachers to know different contents of motor development. Regarding lesson planning, it was established that teachers use their motor development knowledge to plan their lessons, taking into account the most adequate activity to each development phase. As for the lessons, it was verified that the most used movement it's locomotion and all the teachers believe that the rhythmic gymnastics gadgets have influenced in developing manipulation motor ability. In conclusion, it was found that the teachers of the surveyed Florianópolis rhythmic gymnastics school make use of motor development knowledge field of study in lesson planning. Therefore, it's important to have motor development field of study at initial formation because it helps to understand each individual development process during their teaching performance. However, teachers should always keep themselves updated about this subject throughout their career, by doing courses, specialization, mentoring, etc.

Keywords: Motor development; Lesson planning; Rhythmic gymnastics;

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	9
1.1 PROBLEMATIZAÇÃO DA PESQUISA	12
1.1 Objetivo geral.....	12
1.2 Objetivos específicos	12
1.3 JUSTIFICATIVA	12
2.REVISÃO DA LITERATURA.....	14
2.1 Ginástica Rítmica	14
2.2 Desenvolvimento Motor	18
2.3 Planejamento de aula sob a perspectiva do desenvolvimento motor.....	23
3.METODOLOGIA.....	26
3.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO	26
3.2 PARTICIPANTES.....	26
3.3 ASPECTOS ÉTICOS	27
3.4 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS	27
3.5 ANÁLISE DE DADOS	27
4.RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	28
5.CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
6.REFERÊNCIAS.....	41
7.APÊNDICE.....	47

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa teve como objetivo investigar o conhecimento de professoras de ginástica rítmica sobre o desenvolvimento motor. É de grande importância conhecer sobre o desenvolvimento motor para avaliar a capacidade e o progresso motor dos alunos, principalmente crianças, pois é na infância que a criança começa a realizar seus primeiros movimentos e desenvolver suas habilidades motoras fundamentais (GALLAHUE; OZMUN, 2005). Mas para que ocorra esse desenvolvimento motor, é preciso oferecer a criança o máximo de oportunidades de experiências motoras planejadas em um ambiente adequado, e as aulas de ginástica rítmica, se planejadas apropriadamente pelo professor e focadas em atividades próprias para cada idade, é uma prática que pode auxiliar fortemente no desenvolvimento motor já que ela trabalha diferentes tipos de movimentos durante sua realização.

Como explica Gallahue, Ozmun e Goodway (2013), o desenvolvimento motor implica na mudança contínua no comportamento motor ao longo de todo o ciclo da vida, envolvendo demandas biológicas, ambientais e de tarefa que influenciam mudanças no comportamento motor desde a infância até a velhice. Para avaliar o desenvolvimento motor, podemos observar as habilidades motoras fundamentais, que são os primeiros padrões de movimentos básicos, como correr, saltar, pular, rolar, esquivar, arremessar, etc., e que irão se desenvolvendo até serem realizados com precisão, exatidão e um controle maior (GALLAHUE; OZMUN, 2005).

As habilidades motoras fundamentais são divididas em movimentos estabilizadores, manipulativos e locomotores, elas são adquiridas empiricamente pelas crianças a partir dos 2 anos, sendo exploradas e refinadas até os 7 anos. Além do processo maturacional para adquirir essas habilidades motoras, devemos proporcionar o maior número de oportunidades de experiências motoras adequadas e planejadas, em um ambiente que estimule o conhecimento (GALLAHUE; OZMUN, 2005).

Para o desenvolvimento das habilidades motoras existem diversas práticas, como danças, jogos, esportes e ginástica, dentro da ginástica se encontra a ginástica rítmica. A ginástica rítmica é caracterizada pela execução de séries ou sequências de movimentos individuais e em conjunto, de quatro ou cinco ginastas, com a utilização de música, de materiais ou aparelhos manuais, como bola, corda, maça, arco e fita, associados aos movimentos ou dificuldades corporais (VELARDI, 1999). De acordo com Laffranchi (2001), a ginástica rítmica é uma modalidade esportiva que mistura arte e desporto, as

competições são realizadas em conjunto ou individual, podendo se apresentar com as mãos livres ou com aparelhos próprios da modalidade, além de demandar um alto nível de desenvolvimento de certas capacidades motoras, como flexibilidade, força, equilíbrio, agilidade e coordenação motora.

A ginástica rítmica trabalha com uma base de elementos corporais indispensáveis, como correr, andar, saltar, saltitar, balancear, circunduzir, girar, equilibrar, ondular, executar acrobáticos e lançar, todos esses movimentos são executados com música e avaliados por árbitros (MOLINARI, 2004). Por meio desses movimentos, a ginástica rítmica envolve o desenvolvimento motor, aperfeiçoando e estimulando as habilidades psicomotoras do ser humano, em todo seu desenvolvimento (BARROS; NEDIALKOVA, 1999).

Segundo Lima e Toledo (2009), a ginástica rítmica contribui para a formação social, afetiva e o desenvolvimento das capacidades motoras, influenciando positivamente na prática de outras modalidades esportivas. Já Barros e Nediakova (2012), afirmam que a ginástica rítmica desenvolve as habilidades psicomotoras, como equilíbrio, coordenação motora ampla, organização espacial-temporal, coordenação motora fina, lateralidade e esquema corporal (SACCHI; METZNER, 2019).

A prática da ginástica rítmica desenvolve diferentes combinações de movimentos de estabilização, locomoção e manipulação, envolvendo e aperfeiçoando as habilidades motoras das crianças. Além de ter uma abundância de informações motoras que uma vez adquiridas nos primeiros anos de vida, entre cinco e oito anos, contribuem para o sucesso no esporte (MILETIC; KATIC; MALES, 2004).

Outro fator importante é o planejamento das aulas, para que aconteça a aprendizagem e o processo de avaliação seja eficiente, é preciso que haja um planejamento condizente com aquilo que o professor deseja trabalhar. O planejamento possibilita que o professor pense na avaliação, promova o desenvolvimento do aluno, realize o trabalho com qualidade e tenha sucesso no processo de ensino e aprendizagem. Mas para ter um bom planejamento é preciso que o professor tenha conhecimento daquilo que vai ensinar, como vai ensinar, para quem vai ensinar e que suas ações busquem realizar suas metas (SANTOS; PERIN, 2013).

Ter conhecimento sobre o desenvolvimento motor na hora de planejar as aulas é fundamental, já que é a partir dele que o professor pode acompanhar as fases de desenvolvimento do seu aluno, pensar práticas diferenciadas de acordo com a faixa etária, planejar diferentes atividades para potencializar o repertório motor, trabalhar diferentes

habilidades motoras. Como explica Matsuo (1997), é preciso estimular a criança todos os dias com diferentes atividades, utilizando de materiais que estimulem diversos tipos de movimentos. Pires (2007), ressalta que por meio do conhecimento sobre desenvolvimento motor, o professor pode identificar problemas nas habilidades motoras e contribuir para a melhoria nas atividades, Barbosa e Horn (2001), afirmam que as atividades diárias precisam ter uma sequência, serem pensadas e planejadas conforme a necessidade de cada aluno e a realidade da instituição.

O desenvolvimento motor são várias etapas que dependem uma da outra, cada etapa é única, onde os aprendizados trazem consigo as experiências, as diferentes vivências e todos os aprendizados que o sujeito teve durante sua vida, por isso é importante que o professor tenha conhecimento sobre sua prática, entendendo a individualidade de cada criança, sua cultura, suas bagagens, aplicando atividades corretas para cada fase e entendendo a influência que ele tem através do seu trabalho na vida de seus alunos (BORKS; MACHADO, 2017). De acordo com isso, essa pesquisa buscou compreender se o conteúdo de desenvolvimento motor tem sido utilizado pelas professoras no planejamento de suas aulas em uma escola de ginástica rítmica da grande Florianópolis?

1.1 PROBLEMATIZAÇÃO DA PESQUISA

O conteúdo de desenvolvimento motor tem sido utilizado pelas professoras no planejamento de suas aulas em uma escola de ginástica rítmica da grande Florianópolis?

1.1 Objetivo geral

Compreender se professoras de uma escola de ginástica rítmica da grande Florianópolis utilizam o conteúdo de desenvolvimento motor no planejamento de suas aulas.

1.2 Objetivos específicos

- Identificar o conhecimento das professoras de ginástica rítmica em relação ao conteúdo de desenvolvimento motor.
- Verificar se o conteúdo de desenvolvimento motor é utilizado no planejamento das aulas de ginástica rítmica.
- Analisar quais os conteúdos voltados também para o desenvolvimento motor são utilizados no planejamento das aulas.

1.3 JUSTIFICATIVA

A ginástica rítmica desenvolve a formação da criança em seus aspectos físicos, emocional, intelectual, social e contribui para a educação psicomotora, através do ritmo, da repetição, de novos movimentos corporais e manipulativos (PALLARÉS, 1979). Pires (2002), afirma que a ginástica rítmica favorece o desenvolvimento global da criança por meio de seus elementos corporais, manejo de aparelhos e acompanhamento musical.

Como explica Gallahue, Ozmun e Goodway (2013), para que haja um bom desenvolvimento na competência motora da criança, é preciso ser ofertado o máximo de oportunidades de práticas diferenciadas e vivências em diferentes situações. Mas essas

práticas precisam ser planejadas e focadas em estratégias específicas, visando o indivíduo, a idade, o cognitivo da criança e o contexto que ela se insere.

Com a busca sobre ginástica rítmica nas plataformas Scielo, Capes, Google Acadêmico e repositório da UFSC, encontrei na maioria estudos relacionando ginástica rítmica e sua contextualização, propostas de aulas de ginástica rítmica e testes em atletas de ginástica rítmica, já relacionando com conhecimento sobre desenvolvimento motor em professoras de ginástica rítmica, os resultados são nulos, o que me influenciou ainda mais na elaboração deste projeto. Visto que, compreender sobre o desenvolvimento motor é muito importante para o professor porque ele pode acompanhar o processo de ensino aprendizagem do seu aluno, avaliar a sua capacidade e seu progresso, planejar as atividades de acordo com a idade, sabendo o que é ideal trabalhar com cada faixa etária, corrigir e auxiliar nos movimentos de seus alunos.

Além disso, durante minha graduação sempre busquei e tive mais interesse nas práticas corporais, danças e ginástica, realizando diversas aulas extracurriculares de diferentes modalidades de dança e ginástica geral. Participei também como bolsista do projeto Práticas Corporais da UFSC, onde este se reúne semanalmente para discussões de artigos, planejamento de aulas, participação em eventos e ao final de cada ano realiza seu próprio evento.

Também estagiei na Escola Estimoarte, junto com a professora Ika Flores, ministrando aulas de dança para diferentes faixas etárias. Hoje trabalho na Escola de Ginástica Rítmica Gabriela Bregghe, ministrando aulas de ginástica rítmica para crianças de diferentes idades, essa escola conta com uma equipe formada por várias professoras onde compartilhamos diariamente conteúdos sobre ginástica rítmica, aulas, práticas diferenciadas, artigos, reuniões, mentorias e etc, e foi por isso que surgiu minha curiosidade para saber qual o conhecimento dessas professoras sobre o conteúdo de desenvolvimento motor e sua utilização no planejamento das aulas.

2. REVISÃO DA LITERATURA

Essa revisão foi dividida em três tópicos, o primeiro contextualiza a ginástica rítmica e aponta seus objetivos e finalidades, o segundo relata sobre o desenvolvimento motor, sua trajetória, importância e como conteúdo na educação física, e o terceiro explica sobre planejamento de aula com uma visão voltada para o desenvolvimento motor.

2.1 GINÁSTICA RÍTMICA

Foi da ginástica moderna com a mescla de músicas e uso de aparelhos que surgiu a ginástica rítmica, esta que começou a ser reconhecida no final da primeira guerra mundial, na Europa Central, no início do século XX. A partir do movimento artístico da época, a ginástica rítmica foi influenciada pela dança, música, pedagogia e artes cênicas. Na dança, pela bailarina Isadora Duncan, o coreógrafo Rudolf Laban e o figurinista Jean George; na música, por Jacques Dalcroze, seu aluno Rudolf Bode e Herich Medau e na pedagogia, pelo escritor Pestalozzi, Guts Muts e Per Herick (VERLADI, 1999).

A ginástica rítmica chegou no Brasil através da professora austríaca Margareth Frohlic, que foi convidada para ministrar aulas no curso de aperfeiçoamento técnico e pedagógico em São Paulo no ano de 1953, estimulando o interesse da professora Érica Saur, que se tornou uma grande estudiosa da ginástica rítmica voltada para a educação. Na mesma época, a professora húngara Ilona Peuker, veio para o Brasil ministrar aulas na escola de educação física da Universidade Federal do Rio de Janeiro, ela criou a primeira equipe brasileira de ginástica rítmica, chamada de Grupo Unidos de Ginastas e os primeiros campeonatos foram realizados no Rio do Janeiro (PIRES, 2002).

A Confederação Brasileira de Ginástica foi criada em 25 de Novembro de 1978, tendo como primeiro presidente o Dr. Siegfried Fischer. Desse ano até 1984, a presidente do comitê técnico de ginástica rítmica desportiva foi Ilona Peuker (CBG). Desde seu surgimento, a ginástica rítmica passou por várias nomeações, seguindo a ordem cronológica: ginástica moderna, ginástica rítmica moderna, ginástica rítmica desportiva e ginástica rítmica como é conhecida nos dias atuais (OLIVEIRA; PORPINO; 2010).

A ginástica rítmica é caracterizada pela Federação Internacional de Ginástica por ser uma modalidade exclusivamente feminina, rica em movimentos plásticos e expressivos, que exige de suas praticantes muita leveza, técnica e harmonia entre a música. As competições oficiais se estabelecem por meio da apresentação de uma

sequência de movimentos que envolvem técnica corporal, manejo de aparelhos e aspectos rítmicos, esta sequência pode ser desenvolvida individualmente ou em conjunto de cinco ginastas e é regida por um código de pontuação estabelecido pela Federação Internacional de Ginástica que atribui valores aos elementos e características específicas da ginástica rítmica (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE GINÁSTICA, 2009). As atletas dessa modalidade precisam desenvolver e aprimorar suas capacidades físicas como flexibilidade, coordenação, força, equilíbrio e manutenção da composição corporal (MENEZES; NOVAES; FERNANDES FILHO, 2012).

A ginástica rítmica envolve movimentos de dança, giros, equilíbrios, flexibilidade, saltos, realizados com música e combinados com o manejo de aparelhos. Os aparelhos da modalidade são cinco: bola, arco, fita, corda e maças; e as capacidades básicas exigidas para a modalidade são coordenação motora, flexibilidade, resistência, força, agilidade e equilíbrio (GAIO, 2007). A ginástica rítmica é dividida em dois grupos, o grupo fundamental constituído por saltos, pivots, equilíbrios, ondas e os elementos de flexibilidade, e o segundo grupo que envolve os deslocamentos variados, balanceios, circunvoluções, saltitos e giros (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE GINÁSTICA, 2009).

De acordo com Laffranchi (2001), a ginástica rítmica possui características competitivas e artísticas, competitiva pelo alto nível de desenvolvimento de valências físicas, técnicas táticas e psicológicas, com o objetivo de realizar movimentos corporais perfeitos com aparelhos, e artístico pela criatividade que a modalidade exige junto com a sua harmonia de movimentos. Já Nedialkova, Soares e Barros (2006), definem a ginástica rítmica como uma junção de arte e desporto.

A ginástica rítmica é uma modalidade esportiva que encanta pessoas pelo mundo todo, nos dias atuais ela é considerada um dos mais belos esportes, junto com a ginástica artística ela compõe o maior público das olimpíadas, a sincronia perfeita dela com o corpo, aparelho e música fascina todos que assistem (LADEWIG; MARTINS, 2005).

A iniciação esportiva na ginástica rítmica pode se iniciar desde a infância, segundo Alonso (2004), a ginástica rítmica é um esporte privilegiado, que por possuir habilidades motoras bem próximas da cultura corporal encontrada nas brincadeiras e nos jogos infantis, favorece a criança desde os cinco anos de idade a possibilidade de vivências motoras, sem que haja um início precoce na habilidade, bem como propicia o melhor desenvolvimento. Nesse sentido, um estudo realizado em Maringá, com 23 alunas de ginástica rítmica, com idades entre 4 e 8 anos, teve como objetivo a avaliação da idade

motora das alunas; o resultado mostrou que todas estavam com idade motora acima do esperado em relação a sua idade cronológica (ACENCIO et al., 2016).

A prática da ginástica rítmica proporciona possibilidades diversas para o desenvolvimento motor da criança, através da exploração das habilidades motoras encontradas na cultura corporal de movimento (FÉLIX, FERREIRA, SILVA, SOARES, MELO; 2016). Segundo Silva e Ribeiro (2017), as diferentes habilidades motoras e capacidades físicas trabalhadas na ginástica rítmica além de auxiliarem no desenvolvimento motor, também desenvolvem os aspectos sociais e afetivos, pela exploração de movimentos individuais e coletivos.

Para Palmer (2003), a ginástica rítmica é um esporte que proporciona o desenvolvimento de todas as características dos seus aprendizes através de suas oportunidades infinitas, onde a criança usa sua criatividade natural e imaginação para manipular os aparelhos de formas diferentes e divertidas. Um estudo feito com 31 meninas praticantes de ginástica rítmica, entre 7 a 11 anos, analisou por meio de um questionário a percepção destas sobre as aulas de ginástica rítmica, o resultado mostrou que: 27 meninas relataram estar satisfeita com as aulas, 26 responderam que preferem aulas onde possam manusear os aparelhos e 29 responderam que queriam mais tempo com a prática da ginástica rítmica. O estudo concluiu que a grande satisfação das alunas pode contribuir para o aumento de suas habilidades motoras, construção do seu espaço social e afetivo (FÉLIX, FERREIRA, SILVA, SOARES, MELO; 2016). Nesse mesmo sentido, um projeto de ginástica rítmica inclusiva, realizado pela Universidade de Santa Cruz do Sul, composto por 28 crianças participantes de 6 a 12 anos, sendo nove do sexo masculino e 19 do sexo feminino, apontou que houve uma melhora na lateralidade, flexibilidade, agilidade e força das crianças, além de uma progressão nos aspectos cognitivos e afetivos. O estudo concluiu que a ginástica rítmica é benéfica para o desenvolvimento físico e também para a progressão psicológica (MARTINS, VARGAS, AZEREDO; 2016).

Como explica Lanaro e Bohme (2001), um bom sucesso em qualquer esporte, depende do potencial genético do indivíduo, da metodologia de aprendizagem e de aulas voltadas para os diferentes estágios do desenvolvimento da criança. Em uma aula de ginástica rítmica, o professor pode oferecer para os alunos um desenvolvimento total de suas potencialidades, através dos movimentos da ginástica rítmica é possível experimentar diversas sensações corporais, onde a criança pode sentir prazer, alegria e diversão na prática da aula, colaborando até com seu desenvolvimento emocional

(KOREN, 2004). Um projeto de ginástica rítmica realizado com 108 meninas durante seis meses, demonstrou uma evolução no desenvolvimento motor e na compreensão dos movimentos da ginástica, além de uma melhora na motivação e concentração das alunas (SILVA; RIBEIRO, 2017).

Os aparelhos da ginástica rítmica proporcionam a criança inúmeras possibilidades de movimentos manipulativos, já que são de diferentes tamanhos, formas, pesos e cada um possui diferentes tipos de manejo característico. Como exemplo, Peuker (1973), explica que todas as crianças brincam de bola, porém a manipulação da bola na ginástica rítmica é diferenciada, não é comum uma criança rolar a bola de uma mão para outra, passando por toda a extensão do braço, ou manter a bola equilibrada na palma da mão na execução de um movimento em oito, é importante oferecer a criança o máximo de gama de experiências motoras. O mesmo autor também ressalta que a utilização dos aparelhos gera uma motivação, já que eles evitam a monotonia, desinteresse e desânimo, por um mesmo aparelho proporcionar uma vasta possibilidade de movimento.

Segundo Moreira, Melo, Martineli (2019), a ginástica rítmica proporciona diferentes experiências de movimentos, ritmo, expressão corporal, estimula o lado artístico e a criatividade, além das inúmeras possibilidades de movimentos técnicos e com o uso dos aparelhos. Um estudo realizado por Laux, Pagliari, Floss (2016), em uma escola de ginástica rítmica localizada em Chapecó, onde participavam alunos de escolas estaduais e municipais, apresentou que as aulas tiveram resultados positivos nos alunos nos aspectos da coordenação motora, do domínio corporal e influenciou na melhora da aprendizagem escolar.

A prática da ginástica rítmica contribui no desenvolvimento psicomotor, na melhora das capacidades físicas e cognitivas (MARTINS, VARGAS, AZEREDO; 2016). Como relata Karloh (2010), a prática da ginástica rítmica proporciona um bom desenvolvimento da aptidão física, promovendo inúmeros benefícios a saúde, como sensação de bem-estar e prevenção de doenças hipocinéticas relacionadas ao sedentarismo. Como exemplo, um programa de intervenção de ginástica rítmica realizada em Maringá, com 15 meninas de nove a treze anos, mostrou que a ginástica rítmica influenciou na melhora das capacidades físicas de flexibilidade e força muscular das alunas (SILVA et al., 2016).

Concluimos então que a ginástica rítmica é uma modalidade que pode ser trabalhada com a criança desde cedo, que por meio dos seus aparelhos e das inúmeras

possibilidades de movimentos que ela proporciona, ela desenvolve tanto os aspectos motores, quanto os aspectos cognitivos, emocionais e sociais de seus praticantes.

2.2 DESENVOLVIMENTO MOTOR

O desenvolvimento motor teve como principal influência os processos biológicos, suas pesquisas surgiram da área da psicologia e da educação física. Sua história começou a partir de estudos da infância, depois do desenvolvimento infantil e em seguida passou a fazer parte da psicologia desenvolvimental, onde está contribuiu para a descrição e entendimento de alguns processos do desenvolvimento através de diversas observações do comportamento motor em bebês e crianças (FERRONATO, 2017).

Existem diferentes autores que conceituam o desenvolvimento motor, para Payne e Isaacs (1987), o desenvolvimento motor é o estudo das mudanças do movimento através da vida, para Vansant (1989), é o processo de aumento da idade relacionado com mudanças no comportamento motor, para Haywood (2010), ele é um processo sequencial e contínuo relativo a idade cronológica, onde ocorre uma progressão do indivíduo, de movimentos simples até o aprendizado de habilidades motoras complexas e organizadas e para Gallahue, Ozmun e Goodway (2013), o desenvolvimento motor implica na mudança contínua no comportamento motor ao longo de todo o ciclo da vida, envolvendo demandas biológicas, ambientais e de tarefa que influenciam mudanças no comportamento motor desde a infância até a velhice.

Darwin foi um dos pioneiros do desenvolvimento motor, em 1877 realizou o estudo chamado de “biografia dos bebês”, onde ele descreveu relatos minuciosos sobre seus filhos, relatando-os em todas as situações, de alimentação, emoções, percepções, manipulações e etc. Outro grande nome foi McGraw, que realizou um estudo mostrando o efeito do processo de aprendizagem, através de irmão gêmeos, onde em um ele ensinou as habilidades motoras e o outro não, deixou apenas o processo da maturação, o estudo mostrou que o comportamento motor dependia tanto da maturação quanto das experiências da criança (MIRANDA, 2017).

O estudo do desenvolvimento motor teve três períodos: maturacional (1928-1946), onde os fatores do desenvolvimento eram relacionados a maturação do sistema nervoso central; normativo (1946-1970), onde os estudos focam nos processos que levam ao desenvolvimento, descrevendo os comportamentos; e o orientado ao processo (1970

até a atualidade), onde surgiram teorias para explicar as causas e processos do desenvolvimento motor (FERRONATO, 2017).

Existem diferentes modelos conceituais para explicar o percurso de desenvolvimento motor ao longo do tempo, Gallahue, Ozmun e Goodway (2013), por exemplo, utilizam um modelo em forma de ampulheta, onde é examinada a progressão sequencial das habilidades de movimentos ao longo de toda a vida. Esse modelo é dividido em fases: fase do movimento reflexo, fase do movimento rudimentar, fase do movimento fundamental e fase do movimento especializado. Cada uma dessas fases é compreendida por diferentes estágios que evidenciam o desenvolvimento e progressão motora dos indivíduos.

A primeira fase é do movimento reflexo, caracterizada por movimentos involuntários que irão formar a base para as demais fases do desenvolvimento motor, por meio dessas atividades de reflexo, o bebê consegue informações sobre o ambiente, proteção e alimentação. A segunda é a fase do movimento rudimentar, são os primeiros movimentos voluntários, esses movimentos são determinados, majoritariamente pela maturação e caracterizados por uma sequência de aparecimentos previsíveis, esses movimentos variam de acordo com a criança e dependem de fatores biológicos, ambientais e da tarefa. A terceira é a fase do movimento fundamental, onde as crianças estão envolvidas ativamente na exploração e na experimentação das capacidades motoras de seus corpos, onde começam a execução de movimentos de estabilização, manipulação e locomoção. E a última é a fase do movimento especializado, onde as habilidades estabilizadoras, locomotoras e manipulativas aprendidas na fase do movimento fundamental são progressivamente refinadas, combinadas e elaboradas para o uso em situações de crescente exigência (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013).

Segundo Gallahue, Ozmun e Goodway (2013), a terceira fase (movimento fundamental) tem sido reportada como uma das mais importantes, onde as crianças estão ativamente envolvidas na exploração e experimentação do potencial de movimentos de seus corpos, começando a executar uma série de movimentos de estabilização, manipulação e locomoção, primeiramente isolados e depois combinando com outros. Contudo, nessa fase apenas a maturação não é suficiente para desenvolver as habilidades fundamentais. Além dela, é preciso levar em conta fatores como as condições do ambiente, oportunidades de prática, incentivo, instruções e o contexto ambiental, todos esses fatores são de grande importância na hora de desenvolver as habilidades do movimento fundamental da criança.

Outra fase do desenvolvimento motor é a fase das habilidades motoras especializadas, que é a associação dos movimentos motores fundamentais maduros e refinados com os movimentos complexos e específicos adaptados para as exigências específicas de uma prática desportiva. Essa fase é dividida em três estágios: estágio de transição, estágio de aplicação e estágio de aplicação ao longo da vida (GALLAHUE, 2005). Como compara Clark (2007), a “alfabetização” motora é tão importante como a alfabetização em leitura, pois se queremos pessoas fisicamente ativas, precisamos desenvolver nelas o máximo de habilidades motoras para que elas possam participar de uma ampla gama de atividades físicas.

A ginástica rítmica é uma modalidade esportiva que desenvolve tanto as habilidades motoras fundamentais como as habilidades motoras especializadas, segundo Gaio (2007), os seus movimentos corporais contribuem positivamente no desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social, já Bagnara (2010), afirma que a ginástica rítmica trabalha a saúde do ser humano, o fortalecimento do corpo, o desenvolvimento motor e cognitivo. Um estudo realizado em São Paulo, com crianças de 7 a 8 anos, buscou analisar a influência da ginástica rítmica no desenvolvimento motor, para isso foi lecionado 24 aulas de ginástica rítmica, o método de avaliação foi o Test of Gross Motor Development-2, foram feitas duas avaliações, uma pré e uma pós intervenção. Os resultados mostraram que as aulas de ginástica rítmica contribuíram no desenvolvimento motor dos alunos, aperfeiçoando suas habilidades de locomoção e manipulação (CURSINO, 2015).

Conhecer o processo de desenvolvimento motor é uma ferramenta fundamental para o ensino de esportes ou práticas corporais, é necessário para o professor o conhecimento das características dos movimentos que compõem as habilidades básicas ou movimentos fundamentais, para uma contribuição mais efetiva do desenvolvimento motor durante o processo da aula (HALVERSON, GODFREY; KEPHART, 1996), complementando com Moro e Corrêa (2004), é necessário para o exercício da docência o conhecimento sobre desenvolvimento motor e habilidades específicas, além do conhecimento técnico e pedagógico.

Na área da educação física é fundamental o conhecimento dos professores sobre o desenvolvimento motor, pois é através dele que o professor irá selecionar e propor um conteúdo adequado as características, necessidades, expectativas e interesses dos alunos, adequado no sentido de trabalhar um pouco além das capacidades e competências já

adquiridas e ser desafiador para despertar a motivação e entusiasmo para a aprendizagem do aluno (TANI; BASSO; CORRÊA, 2012).

Devido a grande importância do desenvolvimento motor na formação e atuação do professor de educação física, foi realizada uma análise no currículo das duas principais universidades de Florianópolis/Santa Catarina para entender se o conteúdo do desenvolvimento motor faz parte da grade curricular dessas universidades. Na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), há no currículo uma disciplina específica de Desenvolvimento Motor. Ela é trabalhada na terceira fase e tem uma carga horária de 54 horas aulas. A disciplina tem como ementa: introdução ao desenvolvimento motor; característica da maturação e do crescimento físico; as fases e estágios do desenvolvimento motor; desenvolvimento motor alterado e testes para avaliação do desenvolvimento motor. Além de ter como bibliografia básica Gallahue, Haywood e Tani. A universidade também trabalha com a disciplina de Aprendizagem Motora que, assim como o Desenvolvimento Motor, faz parte da área de conhecimento do Comportamento motor. Essa disciplina é desenvolvida na quarta fase, com uma carga horária de 54 horas aulas, possui como ementa: a introdução à aprendizagem motora; modelos de aprendizagem motora; programa motor; teoria do esquema de Schmidt; tipos de feedback e variabilidade de prática. Essa disciplina também envolve desenvolvimento motor e tem como bibliografia básica Schmidt, Wrisberg, Magill, Haywood e Getchell (CONSEPE, 2008).

No currículo da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), existe uma disciplina na primeira fase, nomeada como Crescimento e Desenvolvimento Humano, com uma carga horária de 72 horas aula, que possui como ementa: Conceitos de crescimento, desenvolvimento e maturação, teorias do desenvolvimento humano nos aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais; estágios de crescimento e desenvolvimento físico e motor; crescimento somático e a composição corporal; maturação biológica; a desnutrição e o processo de desenvolvimento e crescimento. A bibliografia básica trabalha com Bueno, Fragoso, Gallahue, Ozmun, Krebs e Marcondes.

Já na segunda fase, possui uma disciplina que trabalha a Aprendizagem e Controle motor, com 72 horas aulas, sua ementa é composta por: introdução ao domínio motor e a aprendizagem de habilidades motoras; conhecimento do resultado e feedback; ambiente de aprendizagem de habilidades motoras; variabilidade e processo adaptativo; teoria de esquema e sistemas abertos hierárquicos. E encontra como bibliografia básica Ehrlich, Magill, Schmidt, Wrisberg e Tani (FENSTERSEIFER et al., 2005).

Segundo o Ranking Universitário Folha (2019), as melhores universidades de Educação Física do país são: Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Foi realizado uma análise no currículo dessas três universidades e nenhuma delas possui uma disciplina específica de Desenvolvimento motor. Na USP, existe a disciplina de “Crescimento e Desenvolvimento Humano”, na UNICAMP, possui duas disciplinas relacionadas, “Crescimento e Desenvolvimento” e “Aprendizagem Motora” e na UFMG, possui apenas uma disciplina nomeada como “Comportamento Motor”.

Através dessa análise dos currículos, podemos perceber que apenas a UDESC possui uma disciplina específica de desenvolvimento motor, o restante das Universidades trabalha o desenvolvimento motor, mas não como uma disciplina única, sempre junto com outros conteúdos da grande área de Comportamento Motor. Logo, em todas as universidades o conteúdo de desenvolvimento motor faz parte da graduação, possibilitando o conhecimento deste para os alunos que podem utilizá-lo no planejamento de suas aulas. Quando se conhece as concepções sobre desenvolvimento motor entende-se que é parte fundamental do desenvolvimento, pois ele se refere ao ser humano de forma integral, em todas as fases da vida (BORKS; MACIEL, 2017). É importante conhecer o indivíduo e encontrar maneiras de auxiliar no seu desenvolvimento, o professor que trabalha com a criança em formação precisa ter conhecimento do que está fazendo com sua prática, de como está afetando e interferindo no processo de desenvolvimento do indivíduo, além de sempre estar se aperfeiçoando nos seus conhecimentos (SCHULTZ, 2002).

Nesse tópico, pode ser visto que o desenvolvimento motor é uma área de estudo que a muito tempo vem sendo estudada por diversos autores, na educação física ele vem como uma ferramenta muito importante para auxiliar os professores a entenderem os processos motores de um indivíduo e todas as fases que ele passa desde seu nascimento até a velhice. Além de auxiliar nas práticas adequadas que o professor deve trabalhar com seus alunos em cada faixa etária.

2.3 PLANEJAMENTO DE AULA SOB A PERSPECTIVA DO DESENVOLVIMENTO MOTOR

A ação de planejar faz parte da história do homem, ao começar o dia o homem pensa e distribui as atividades que vai realizar no seu dia, o que ele quer fazer, como vai fazer e com o que vai fazer. O planejamento faz parte da vida, quando a pessoa está pensando uma forma de realizar seus objetivos, ela está planejando, a pessoa que não planeja, corre o risco de agir apenas de forma mecânica e alienada (SCORSIM; MARY, 2008).

Na área da educação física nem sempre o planejamento esteve presente, antigamente a educação física era proposta apenas como forma de disciplinar o corpo e moldar o indivíduo, onde eles eram educados “corporalmente” para o trabalho. Em seguida a educação física se voltou para um viés esportivo, onde tinha o objetivo de preparar jovens para se tornarem atletas e representarem o país em competições (MACHADO, 2011).

Com o tempo, aperfeiçoamento e aprofundamento teórico dos profissionais, discussões e tensões sobre a educação física foram desenvolvidas, até que no ano de 1980 surgiu o “Movimento renovador da Educação Física Brasileira”, que aproximou da educação física as áreas da pedagogia, psicologia, história e surgiram diferentes teorias pedagógicas para a educação física. As principais concepções teorias da educação física são: teoria crítico-emancipatória, teoria crítico superadora, teoria desenvolvimentista, teoria da psicomotricidade e teoria abertas de ensino (BRACHT, 1999). Todas essas teorias apresentam fundamentos e concepções pedagógicas distintas entre si, mas com a característica em comum de legitimar a Educação Física como disciplina escolar que compreende propostas pedagógicas, planejamentos, determinação de objetivos, sistematização de conteúdo, avaliação, ou seja, um projeto educacional.

Dentre essas teorias, é possível destacar a teoria desenvolvimentista, que tem como principais autores os professores Go Tani e Edison de Jesus Manuel, o objetivo central dessa teoria é oferecer ao aluno oportunidades e experiências de movimento que garanta seu desenvolvimento normal, sua base teórica é a psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem (MACHADO, 2011). Nessa perspectiva, Go Tani tem um livro “Educação Física, vida e movimento”, onde ele relata de acordo com a faixa etária dos alunos quais os conteúdos adequados da educação física a serem trabalhados de acordo com a idade. Como explica Go Tani (2006), a teoria desenvolvimentista tem duas

funções, a primeira é fornecer autonomia para uma prática efetiva e segura de exercícios físicos durante e após a vida escolar, e a segunda é transmitir a importância da cultura do movimento para que esses alunos tenham um estilo de vida saudável.

Para planejar uma aula de educação física ou de alguma prática corporal, dentre diferentes conhecimentos, é necessário que o professor possua conhecimento sobre o processo do comportamento motor, onde ele planeje atividades que atinjam os objetivos de cada faixa etária, ampliando o repertório motor do aluno e oferecendo um aperfeiçoamento das suas habilidades motoras (FERRONATO; MIRANDA, 2017).

As aulas precisam ser planejadas a fim de proporcionar ao aluno a aquisição de habilidade motoras, em conjunto com atividades que envolvam a ludicidade, criatividade, empatia, inclusão, reflexão e criticidade (SUZINI, 2020). Segundo Tani (2012), é importante oferecer diferentes práticas para a exploração das habilidades básicas, em um ambiente adequado e que a tarefa seja capaz de trabalhar o desenvolvimento motor do aluno.

O sucesso na aprendizagem depende de vários fatores, como a qualidade da prática, o feedback adequado, as atividades de acordo com os níveis de desempenho do aluno e a avaliação (HEALTH; BLACKWELL; MODDALOZZO, 1995). Para Valentini e Píffero (2010), a aprendizagem vai depender da qualidade das experiências propostas, do encorajamento ao aluno para participar, dos comentários positivos e do envolvimento do aluno e professor na atividade.

Além disso, é necessário pensar na abordagem pedagógica adequada para o desenvolvimento, que trabalhe práticas de experiências motoras diversificadas e autonomia para a ampliação da competência motora (GALLAHUE; OZMUN, GOODWAY, 2013). Um estudo verificou a influência de um programa de iniciação ao tênis com duas abordagens diferentes, uma abordagem clássica e outra abordagem de contexto motivacional para a maestria, os resultados mostraram que as duas abordagens promoveram ganhos motores, contudo, essas abordagens foram focadas contemplando todos os participantes, propondo atividades apropriadas, respeitando as faixas etárias e condizentes com os níveis de desempenho das crianças (VALENTINI; PÍFFERO, 2010).

Outro estudo que mostra a influência das abordagens pedagógicas foi realizado em programas de iniciação em ginástica rítmica, onde este utilizou de uma abordagem tradicional em um grupo e uma abordagem orientada para a maestria em outro, com o objetivo de avaliar as habilidades motoras fundamentais e especializadas da ginástica rítmica. O resultado mostrou mudanças positivas e significativas nas habilidades motoras

fundamentais no grupo da maestria, desempenho semelhante nas habilidades especializadas no pós-intervenção dos dois grupos e correlações positivas entre habilidades motoras fundamentais e habilidades especializadas da ginástica rítmica (SAMPAIO; VALENTINI, 2015).

O conhecimento sobre o processo de desenvolvimento motor constitui um elemento fundamental quando se trata do ensino do esporte ou de práticas corporais. A falta do conhecimento sobre o desenvolvimento motor durante o planejamento de uma aula pode gerar duas possibilidades, a primeira a uma super estimulação, onde o professor pode submeter o aluno a uma experiência para qual ele ainda não está devidamente preparado, e a segunda, a uma sub estimulação, onde o professor trabalha um conteúdo aquém das capacidades já adquiridas do aluno, o que resultará na falta de interesse para a aprendizagem e queda de motivação (TANI; BASSO; CORRÊA, 2012).

Segundo Langley e Woods (1997), os educadores têm dificuldades em como reduzir ou aumentar a dificuldade das aulas que enfatizem as condições específicas de cada esporte e a aquisição das habilidades especializadas. Como complementa Canfield e Neto (1992), muitas vezes esses educadores não conhecem as potencialidades das crianças, sendo pouco capazes de planejar atividades que desenvolvam as habilidades motoras, intelectuais e afetivas, com isso propõem atividades que não possibilitam diversificação, gerando restrições no seu desenvolvimento.

Como explica Santos (2013), a falta de planejamento leva a uma aula improvisada, com atividades escolhidas sem intencionalidade pedagógica, sem conduzir um significado para a aprendizagem do aluno. Quando se aplica atividades sem pensar nos objetivos de aprendizagem e em como será avaliado o resultado da aula, o ensino acaba se desvinculando da aprendizagem (ZANON; ALTHAUS, 2010). Como cita Menegolla e Sant'Anna (2002), o planejamento não é uma "ação milagrosa" para todos os problemas de ensino e aprendizagem, mas sem o planejamento a atividade educativa deixa de ser democrática e transformadora.

Nesse tópico, vimos que o planejamento de aula é uma ferramenta indispensável para que ocorra uma aula de qualidade e que atinja objetivos. Mas o planejamento precisa utilizar-se de abordagens específicas, nesse caso, pensamos o planejamento por meio de uma abordagem desenvolvimentista, mostrando os pontos a serem trabalhados e com foco no desenvolvimento motor.

3. METODOLOGIA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

Este estudo se define como de finalidade aplicada, que segundo Moresi (2003), é aquela pesquisa que visa gerar conhecimentos para possíveis soluções de problemas específicos. Quanto a sua natureza, caracteriza-se com uma investigação quantitativa, pois tem por objetivo trabalhar com a quantificação, traduzindo opiniões e informações em números para classificá-las e analisá-las (MORESI, 2003).

Quanto aos seus objetivos, tem caráter descritivo, pois essa “[...] tem o objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre as variáveis.” (GIL, 2002 p.42). Através da descrição, entender a utilização do conteúdo de desenvolvimento motor no planejamento de aulas de ginástica rítmica. Para o levantamento de dados foi utilizado técnicas padronizadas de coletas, em específico, o questionário.

O presente estudo foi realizado em uma escola especializada em ginástica rítmica e atende em 20 polos na grande Florianópolis. Essa escola é composta por um time de 14 professores formadas em educação física e com experiência na ginástica rítmica. A escola atende cerca de 150 alunos, com idade de 3 a 15 anos, as turmas são divididas em babygym, iniciação 1, iniciação 2, intermediário e avançado. O contato para realização da pesquisa foi feito com a responsável pela escola, por meio de uma conversa sobre a pesquisa e seus objetivos, e após o aceite dela, foi feito um convite para cada professora da escola.

3.2 PARTICIPANTES

A amostra desse estudo foi constituída por conveniência, mediante a participação de professoras de ginástica rítmica atuantes na escola de ginástica supracitada, no segundo semestre de 2020. Participaram da pesquisa 12 professoras com diferentes anos de formação e tempo de atuação na área.

Os critérios de inclusão dos participantes para a pesquisa foram: professoras que estão atuando na escola de ginástica rítmica e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os critérios de exclusão foram os seguintes: não preencher o questionário.

3.3 ASPECTOS ÉTICOS

Esta pesquisa foi conduzida após (i) Aprovação para aplicação dos questionários pela responsável da escola de ginástica rítmica; (ii) ciência dos participantes quanto aos objetivos e os métodos da pesquisa e seus procedimentos de avaliação; e (iii) assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Apenas aqueles que trouxeram o TCLE assinado participaram do estudo. O protocolo seguiu as recomendações do Sistema Nacional de Ética e Pesquisa do Conselho Nacional de Saúde.

3.4 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS

As informações foram coletadas de forma sistemática através de um questionário, produzido pela autora do trabalho em conjunto com a orientadora. Antes do envio do questionário aos sujeitos dessa pesquisa, ele foi enviado para avaliação e sugestões de uma professora da área de ginástica rítmica.

O questionário, segundo Gil (1999, p.128), é definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”.

O questionário foi dividido em dois tópicos, o primeiro com perguntas sobre dados pessoais e o segundo com perguntas específicas sobre o conhecimento das professoras sobre desenvolvimento motor, a utilização dele no planejamento de aulas e quais os conteúdos do desenvolvimento motor são utilizados, com o propósito de direcionar e recolher dados para responder o objetivo geral e os objetivos específicos (questionário disponível nos apêndices). O questionário foi realizado de forma online, pela plataforma do Google Forms, o acesso ao questionário só foi possível depois da entrega do TCLE assinado.

3.5 ANÁLISE DE DADOS

Para a análise dos dados, foi utilizado o recurso da plataforma Google forms que apresenta a análise descritiva dos dados, calculando as porcentagens de cada resposta e criando um gráfico de setores.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo teve como objetivo compreender se as professoras de uma escola de ginástica rítmica da grande Florianópolis utilizam o conteúdo de desenvolvimento motor no planejamento de suas aulas, para isso foi realizado um questionário com 12 professoras de ginástica rítmica

O questionário foi dividido em três partes, a primeira parte com perguntas gerais, a segunda parte com perguntas sobre a formação e o desenvolvimento motor e a terceira parte sobre o conhecimento sobre o desenvolvimento motor e sua aplicação nas aulas.

A primeira parte buscou identificar a formação das profissionais em educação física. Nesse contexto obteve-se como respostas, que 5 participantes (41,6%) possuem formação em licenciatura em educação física; 4 participantes (33,3%) em bacharelado em educação física; e 3 participantes (25%) possuem formação plena, isto é, possuem licenciatura e bacharelado em educação física. Na escola onde foi realizado o questionário, é preciso que as professoras tenham formação em educação física independente se for em licenciatura ou bacharel, porém ela precisa ter experiência com ginástica rítmica e já ter atuado com aulas de ginástica ou dança.

Em seguida, buscou-se observar o tipo de universidade que a participante frequentou: pública ou particular. As respostas indicaram que 10 participantes (83,3%) se formaram em universidade pública e 2 participantes (16,7%) em universidade particular. O número maior em universidades públicas se deu devido as primeiras professoras contratadas serem alunas de universidade pública, onde o processo de futuras professoras foi através de indicações destas, onde elas indicavam ao trabalho colegas da sua graduação que tinham experiência na área.

Buscou identificar também o tempo de atuação da profissional com a ginástica rítmica. Com as respostas foi possível verificar os seguintes resultados: 5 participantes (41,7%) da amostra têm de 3 a 5 anos de experiência; 2 participantes (16,7%) têm mais de 7 anos; 3 participantes (25%) têm menos de 1 ano; e 2 participantes (16,7%) trabalham de 1 a 3 anos com a ginástica rítmica. Podemos notar que a maior parte das professoras já atua com a ginástica rítmica em um período de 3 a 5 anos, como afirma Cunha (2005), saber sobre a teoria é importante, mas além disso, é preciso saber como aplicá-la na prática das aulas, adequando a realidade e interesse dos alunos, com isso, percebemos que a maior parte das professoras já possui um conhecimento prático considerável de experiências com aulas de ginástica rítmica.

Sobre a análise de formação continuada (pós graduação na área) por parte das professoras, ficou evidenciado que 6 participantes (50%) são pós-graduadas. Sobre cursos de formação, 3 professoras (33,3%) afirmaram já terem participado de mentorias em ginástica rítmica; 2 professoras (22,2%) se especializaram através de cursos; e 3 (33,3%) obtiveram alguma especialização através da realização de estágios em ginástica rítmica. Esses resultados indicam que as professoras dessa escola estão procurando por mais conhecimentos além de sua graduação, estão preocupadas em se especializar e construir mais conhecimentos sobre a área da ginástica rítmica. Esse grupo de professoras também se reúnem mensalmente e discutem sobre práticas pedagógicas para as aulas, compartilham atividades, discutem temas atuais da ginástica rítmica, realizam cursos e mentorias durante o ano.

Buscando ressaltar a importância de uma especialização profissional ou pós graduação/mestrado, Araya, Bennie e O'Connor (2015), destacam que os novos conhecimentos vêm para integrar a prática profissional, gerando uma mudança significativa nas práticas profissionais em virtude das novas aprendizagens dos cursos e do alcance de novas experiências aplicáveis ao contexto real de cada profissional.

Ainda sobre o histórico das profissionais participantes, existe uma tendência de que professores em esportes específicos, como a GR, tenham sido atletas anteriormente. No presente estudo, 7 participantes (58,3%) não são ex-atletas, demonstrando que a maioria das professoras que participaram do estudo não tiveram experiência enquanto atletas nessa modalidade e 5 participantes (41,7%) da amostra afirmaram que são ex-atletas. Segundo Rathwell (et al, 2014), o ex atleta que teve um bom aprendizado e um treinador experiente, resulta no seu futuro a vontade de se tornar um professor da modalidade, as suas experiências vivenciadas irão ajudar, porém não serão suficientes para dar aulas. Acredito que além de ser ex atleta, é necessário ter uma graduação em educação física, visto que esta irá fornecer diferentes conhecimentos para compreender o indivíduo em variados contextos, suas fases de desenvolvimento, necessidades e limitações. Como complementa Ghilardi (1998), a formação em educação física irá fornecer uma pedagogia adequada e não apenas fundamentada somente na prática pela prática.

Na segunda parte do questionário, sobre o conhecimento específico em desenvolvimento motor, foi questionado se o participante, durante sua graduação, realizou disciplina específica sobre desenvolvimento motor. Como resultado, todas as participantes ressaltaram que tiveram essa disciplina em sua formação inicial.

De acordo com Aragão (2018), o conteúdo de desenvolvimento motor é um tema que possui um grande potencial na graduação, visto que, entre suas demandas, ele trabalha o processo do desenvolvimento da criança e as formas de potencializar suas habilidades durante as aulas. Para o ensino de esportes ou qualquer prática corporal é fundamental ter o conhecimento sobre desenvolvimento motor, pois é através dele que o professor saberá trabalhar os conteúdos de acordo com a faixa etária adequada, possuindo um olhar voltado as habilidades motoras fundamentais e percebendo possíveis problemas motores, com os resultados notamos que as professoras possuem este conhecimento e podem aplicar nas suas aulas.

Uma pesquisa realizada em Cerro Negro, com o objetivo de pesquisar o conhecimento de professores de educação física em relação ao desenvolvimento motor, para isso foi feito um questionário com seis professores de educação física. Os resultados mostraram que a maior parte da amostra tem conhecimento sobre desenvolvimento motor, suas fases e estágios, conseguem aplicar suas aulas com conteúdos relacionados ao desenvolvimento motor e conseguem observar melhoras nas habilidades motoras dos seus alunos (RAITHZ; SOUSA; VEIGA, 2019).

Para Moro e Corrêa (2004), é necessário para o exercício da docência o conhecimento sobre desenvolvimento motor e habilidades específicas, além do conhecimento técnico e pedagógico. É essencial saber o que ensinar, como ensinar, e por que ensinar, para que o professor possa adaptar e transmitir conhecimento e crescimento ao aluno (SAVIANI, 1991).

No que concerne aos conhecimentos específicos, nomeadamente as fases e estágios do desenvolvimento motor, 10 participantes (83,3%) afirmaram ter conhecimento construído sobre o assunto, e 2 participantes responderam que possuem esse conhecimento de forma parcial. Ainda sobre esse assunto, 91,7% das professoras participantes relataram que conseguem observar as mudanças de fases de desenvolvimento nos seus alunos e alunas e 1 participante 8,3% da amostra afirmou que percebe parcialmente essa mudança.

Possuir conhecimento das fases e estágios do desenvolvimento motor durante a aula de ginástica rítmica irá auxiliar as professoras a propor atividades adequadas conforme a idade de seus alunos, respeitando e entendendo que cada um deles possui um processo de desenvolvimento motor diferente. A maioria dos alunos praticantes das aulas se encontram na fase do movimento fundamental, onde é conhecida como a fase mais

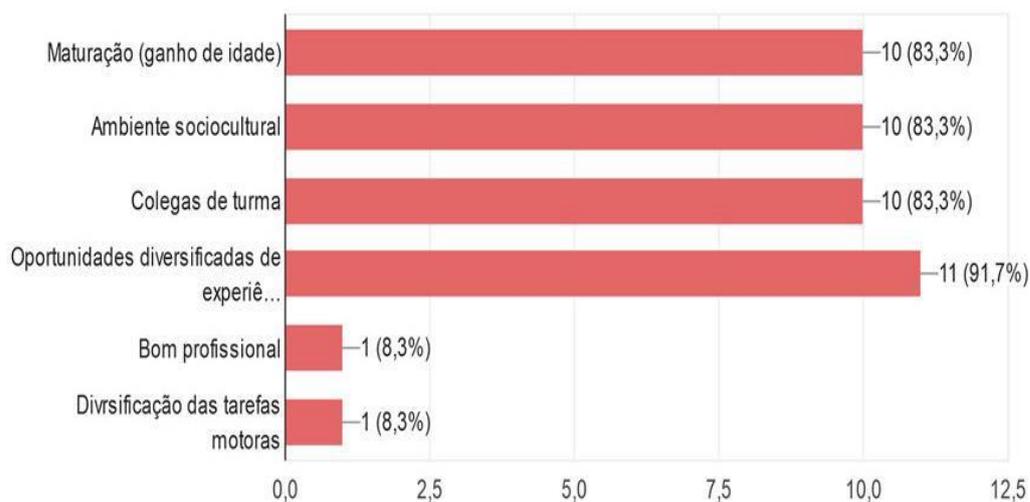
importante, então as atividades propostas dessas professoras fornecerão uma diversidade de movimentos que a criança levará durante a vida.

Como explica Cezário (2008), os professores precisam considerar todas as fases do desenvolvimento motor para selecionar experiências motoras adequadas para cada idade. O professor deve selecionar experiências motoras baseado no nível de capacidade e na fase do desenvolvimento da habilidade motora, sendo essencial o conhecimento de cada fase do desenvolvimento motor, onde ele precisa administrar atividades que atendam as necessidades específicas de cada criança (CANCIAN; MARQUES. MALACARNE, 2019).

Também é importante a observação do aluno em cada fase do desenvolvimento motor, por meio da observação o professor pode identificar e corrigir as dificuldades que irão surgir (CANCIAN; MARQUES. MALACARNE, 2019). Complementa Alves e Lima (2008), que atividades esportivas propostas fora da idade adequada e sem uma visão para o desenvolvimento motor, podem gerar prejuízos no indivíduo, por isso é necessário o conhecimento dos professores sobre as fases do desenvolvimento motor na hora de iniciar qualquer prática esportiva.

Confirmando a ideia com um estudo realizado no Rio Grande do Sul através de um questionário com cinco professoras para compreender qual o papel delas em relação ao desenvolvimento motor. O resultado mostrou que as professoras tem uma concepção sobre desenvolvimento motor, considerando o ambiente e tarefas fatores importantes, que realizam as práticas de acordo com a faixa etária de cada turma e que consideram fundamental conhecer a fase que a criança se encontra para poderem planejar e organizar suas atividades didáticas (BORKS; MAURENTE, 2017).

De forma mais específica, buscou-se analisar a percepção do profissional sobre a importância de alguns aspectos já conhecidos na literatura que possuem influência no desenvolvimento motor de suas alunas. Elas poderiam assinalar mais de um fator, assim, esse estudo apresentou as seguintes respostas:



O desenvolvimento motor passou por diversas fases, no início acreditava-se que apenas a maturação era suficiente para desenvolver um indivíduo, foi só depois de muitos estudos que entenderam que o desenvolvimento motor depende de diversos fatores além da maturação, como as condições do ambiente, oportunidades de práticas, incentivos, contexto ambiental, feedback adequado, comentários positivos e qualidade nas aulas propostas (TANI, 2012). E como resultado dessa questão, podemos perceber que as professoras consideram essa nova fase do desenvolvimento motor, que entendem que o desenvolvimento motor é resultado de diversos fatores diferentes e é importante ofertar nas suas aulas oportunidades diversas de experiências em um ambiente adequado.

Faz parte das obrigações do professor selecionar e proporcionar aos alunos atividades diversificadas que estimulem o desenvolvimento e a aprendizagem motora (MANOEL, 1994; MARFORTE et al, 2007). O ambiente de ensino apropriado, enfatizando os interesses dos alunos e promovendo uma aprendizagem significativa e contextualizada também irá influenciar no desenvolvimento motor dos alunos (SCZYMCZACKA et al., 2017). O espaço físico e os materiais pedagógicos adequados são importantes pois eles fornecerão condições favoráveis para o professor realizar as aulas e obter melhores resultados (BRACTH, 2003).

E para finalizar as perguntas relacionadas aos conhecimentos de desenvolvimento motor, as professoras foram questionadas sobre a importância de ter conhecimentos sobre diferentes conteúdos de desenvolvimento motor para atuar como professora de ginástica rítmica. Como resposta, as 12 participantes, do estudo afirmaram a importância desse conhecimento. Neste sentido, destaca-se que:

A aquisição de conhecimentos está intimamente ligada aos domínios da sua prática, ou seja, às situações reais de aprendizagem, as quais direcionam os conhecimentos do treinador esportivo orientados à sua intervenção, que devem ser diferenciados e adequados às necessidades de cada modalidade esportiva (MACIEL; MORAES, 2008), por isso a necessidade da formação orientada para a atuação prática (SAMPAIO, 2017, p. 26).

Obter esses conhecimentos, e ainda os colocar em prática é essencial para a atuação do profissional em ginástica rítmica, que irá saber trabalhar as habilidades motoras fundamentais de acordo com a faixa etária de seus alunos e depois progredir para as habilidades específicas da ginástica rítmica. Um estudo realizou uma análise das habilidades motoras que devem ser desenvolvidas no período da infância e constatou que existe uma relação direta das mesmas com as atividades desenvolvidas na ginástica, o que mostra que uma prática de ginástica bem planejada pode trabalhar as diversas fases e estágios do desenvolvimento motor de uma criança (ANDRADE et al., 2016).

Após a análise sobre a formação e o conhecimento sobre DM, foi também analisado o quanto as professoras aplicam esses conhecimentos no planejamento de suas aulas de Ginástica Rítmica. Nesse sentido, 10 participantes reportaram essa aplicação, enquanto 2 participantes, afirmaram que utilizam de modo parcial. De forma complementar, algumas professoras relataram algumas atividades e/ou estratégias de planejamento para aplicar seus conhecimentos de desenvolvimento motor em suas aulas. Seguem alguns relatos em destaque:

P2: “Trabalho inicialmente a fase motora fundamental, para depois entrar na especialização, focando na modalidade trabalhada. Antes de começar a trabalhar a GR ou outra modalidade, é necessário conhecer os alunos, saber em qual fase eles estão, como e quanto o motor deles está desenvolvido, trabalhar essas questões para depois então especializar, afunilar e trabalhar os fundamentos específicos do esporte a ser trabalhado”.

P3: “Desenvolvimento de habilidades motoras básicas. Além das exigidas pela ginástica rítmica. (Rastejar, rolar, saltar, ...)”.

P9: “Os movimentos fundamentais e especializados relacionados à cada estágio de desenvolvimento (média das idades de atendimento) - Por exemplo: Movimentos fundamentais no estágio maduro de desenvolvimento (aproximadamente 6 anos) onde já se espera que as crianças se desloquem com eficiência, coordenação e controle, unindo assim, deslocamento com a manipulação dos aparelhos específicos da Ginástica Rítmica”.

Dentre os diferentes conhecimentos, é importante que as professoras de ginástica rítmica possuam conhecimento sobre o processo do comportamento motor e utilizem nas

suas aulas, passando e respeitando todo o processo dos alunos, sem pular ou antecipar as fases. Segundo Pires (2007), é importante o conhecimento do professor em relação ao desenvolvimento motor e identificação de possíveis problemas associados as habilidades motoras, de forma a contribuir para a melhoria da prática. O mesmo autor ressalta que as aulas precisam ter objetivos mensuráveis e proporcionar experiências apropriadas a cada faixa etária, com aulas de qualidade que façam diferença na vida das crianças envolvidas neste processo. O professor precisa conhecer as características dos movimentos que compõem as habilidades básicas ou movimentos fundamentais, para uma contribuição mais efetiva do desenvolvimento motor durante o processo da aula (HALVERSON, GODFREY; KEPHART, 1996).

Utilizar o conhecimento de desenvolvimento motor nas aulas é entender que cada aluno possui uma capacidade e uma velocidade de desenvolvimento individual, que uma aula bem estruturada irá contribuir para que os alunos atinjam seu nível de maturação e desenvolvimento motor, estimulando suas habilidades de acordo com as suas capacidades (CANCIAN; MARQUES. MALACARNE, 2019). Um professor que analisa as habilidades motoras de seus alunos e utiliza de seus conhecimentos sobre desenvolvimento motor pode planejar uma aula com mais qualidade (ROSA NETO et al., 2010).

Um aspecto importante sobre o planejamento de aula é considerar a especificidade dos alunos, as características da tarefa a ser realizada e do ambiente. Sobre isso, as 12 professoras participantes afirmaram que consideram essa tríade em seus planejamentos, conforme Teixeira (et al, 2011):

Ambientes de ensino que enfatizam os interesses dos alunos e promovem uma aprendizagem significativa e contextualizada, fortalecem a motivação dos mesmos para aprender, criando oportunidades para os mesmos tornarem-se aptos à prática; terem o controle sobre seu corpo e movimentos; desenvolverem a autoconfiança e a segurança para transitar nas mais diversas atividades físicas e esportivas (TEIXEIRA, et al, 2011, p. 02).

Para tanto, deve-se levar em conta as especificidades de cada aluno e do ambiente, com uma educação centrada no aluno, onde observa-se suas características, habilidades e competências de forma individual para depois planejar as aulas e as atividades para aquele aluno e para a turma como um todo (SOUZA, 2019). É preciso utilizar abordagens pedagógicas que reforcem a motivação dos alunos, utilizem desafios

adequados para todos e que guiem a criança a persistir na prática esportiva (BERLEZE, 2008).

Um estudo de Sampaio e Valentini (2015), investigou a influência de programas de iniciação em ginástica rítmica com duas abordagens distintas, uma abordagem tradicional e outra abordagem orientada para maestria. Onde na abordagem de motivação para a maestria os professores utilizam de estratégias de ensino que possibilitam a prática com autonomia e sucesso para todas as crianças, onde tanto as crianças mais habilidosas quanto as menos habilidosas são desafiadas. Os resultados mostraram que as crianças participantes do clima motivacional para a maestria evidenciaram mudanças significativas da pré para a pós-intervenção nas habilidades motoras fundamentais; e, desempenho motor superior nestas habilidades quando comparadas as crianças da abordagem tradicional na pós-intervenção (SAMPAIO; VALENTINI, 2015).

Outro estudo realizado em um programa de iniciação ao tênis, mostrou que a abordagem motivacional para a maestria promoveu ganhos motores que contribuem para o desenvolvimento infantil (PÍFFERO; VALENTINI, 2010). Os mesmos autores sugerem que o clima motivacional para a maestria é mais efetivo comparado as abordagens tradicionais no que diz respeito ao desenvolvimento das habilidades fundamentais.

Tão importante quanto pensar na tríade (indivíduo, ambiente e tarefa) é planejar as aulas pensando na adequação das atividades às diferentes fases do desenvolvimento motor dos alunos da turma. No que concerne a isso, as 12 participantes afirmaram pensar e realizar essa adequação. É importante as professoras adequarem as atividades de acordo com as diferentes fases do desenvolvimento motor para que elas consigam atingir os objetivos focando no repertório motor dos seus alunos e aperfeiçoando suas habilidades motoras básicas para depois evoluírem para as habilidades motoras específicas. Teixeira (et al, 2011) explica que o ensino das habilidades, respeitando as fases do desenvolvimento motor deve ocorrer respeitando a sequência de desenvolvimento da criança, sem transformar uma prática esportiva em uma atividade frustrante pois os níveis e as exigências se tornam elevados e os alunos não acompanham o ritmo das aulas, é necessário respeitar a individualidade e o processo de cada aluno.

Confirmando com os resultados desta questão, trago um estudo realizado em Minas Gerais com 15 alunos de 9 a 11 anos, do 5º ano que teve como objetivo avaliar o desenvolvimento motor destes através da bateria de testes de Gallahue (1995), esses alunos tiveram aulas de educação física planejadas voltadas para o desenvolvimento motor durante um ano, além de estímulos e encorajamento dos professores durante todo

o processo. Os resultados mostraram que houve uma evolução no desenvolvimento motor dos alunos, onde todos estavam dentro do previsto na faixa etária, estando na fase elementar nos movimentos manipulativos, e na fase proficiente nos movimentos de estabilização e locomoção (MACHADO; GUTERRES, 2017).

Outro estudo que corrobora foi uma tese realizada em São Paulo que buscou analisar a influência de aulas de educação física visando o desenvolvimento motor, para isso foram analisadas 52 crianças com idade de 5 a 6 anos, divididas em dois grupos, um grupo experimental, onde as aulas eram no estilo tarefa, planejadas de acordo com as necessidades das crianças, e o outro grupo controle, onde as aulas eram livres, a professora apenas supervisionava as crianças. O teste utilizado foi o TGMD-2, aconteceu uma avaliação pré e pós teste, na avaliação pré teste, os resultados mostraram que os dois grupos eram semelhantes, já no pós teste, o grupo experimental teve um efeito positivo comparado ao grupo controle. O estudo mostrou que aulas com conteúdos sistematizados, objetivos direcionados à aquisição das habilidades motoras básicas e instruções adequadas podem melhorar o desenvolvimento motor das crianças (LOBO, 2017).

Outra prática realizada por todas as professoras desse estudo foi incentivar seus alunos com comentários positivos durante as aulas. Quando o aluno é incentivado e motivado a executar e realizar suas tarefas, ele procura novos caminhos e conhecimentos, além de novas oportunidades de aprendizado, sentindo-se mais confiante para executar as atividades propostas. Palavras de ânimo e motivação fazem toda a diferença (LOURENÇO; PAIVA, 2010).

Independentemente das tarefas realizadas em aula, os movimentos podem ser classificados em três categorias quanto ao seu objetivo: manipulação, estabilização e locomoção. Na ginástica temos movimentos de estabilização como os equilíbrios e rolamentos, movimentos de locomoção como os diferentes saltos e sequências de passos, e movimentos de manipulação como o manuseio dos aparelhos. Nesse estudo analisou quais dos movimentos que as professoras mais utilizavam em suas aulas. Como respostas, obteve-se que 83,3% utilizam movimentos de locomoção e 16,7% utilizam de movimentos de estabilização. Os movimentos de manipulação são os menos utilizados.

Os movimentos de locomoção são os básicos e os primeiros que aprendemos em nossa vida.

Alguns movimentos como andar, correr, saltar em um pé só, galopar, entre outros, são habilidades de locomoção fundamentais, e são básicas para muitas atividades ginásticas, jogos, dança e muito frequentes no dia a dia das crianças.

Porém, mesmo sendo básicas estas habilidades não se desenvolvem para o estágio maduro intuitivamente, pois dependem de fatores ambientais, como oportunidades de prática, instrução, encorajamento para alcançar este estágio (GALLAHUE; DONELLY, 2008, p. 32).

Pelos movimentos de locomoção se executa muitos passos e movimentos na ginástica rítmica, por isso, ele é tão importante e praticado na modalidade em questão.

E o movimento de estabilização, é o mais básico dos três movimentos, pois se requer equilíbrio para se locomover ou manipular. Sendo assim, “são muitas as habilidades motoras desta categoria, como: curvar-se, alongar-se, virar, cair, esquivar-se, acrobacias individuais, acrobacias com parceiros, habilidade em prancha de equilíbrio, equilíbrio em um pé só, rolamentos, dentre outras” (GALLAHUE; DONELLY, 2008, p. 37). Praticamente todas essas habilidades motoras são trabalhadas na ginástica rítmica.

Embora a ginástica rítmica trabalhe com cinco aparelhos diferentes, os movimentos manipulativos não apareceram como o mais utilizado por nenhuma das professoras. Com a minha vivência como professora de ginástica rítmica, utilizo todos os movimentos nas aulas, porém acredito que o resultado dessa questão se deu devido a progressão desses movimentos em aula, onde inicialmente o processo de aprendizagem começa dos movimentos mais simples aos mais complexos, ou seja, é trabalhado primeiro equilíbrios, saltos, diagonais, rolamentos e etc, para depois combiná-los esses movimentos com os aparelhos da ginástica rítmica. Entretanto, os aparelhos da ginástica rítmica podem ser utilizados de diferentes formas durante uma aula, não apenas com os seus manuseios específicos, mas também em forma de circuitos, estações, brincadeiras, onde a criança vai está utilizando de forma lúdica.

Todo planejamento quando bem realizado deve pensar no processo de avaliação. Em desenvolvimento motor, a avaliação pode ser centrada no processo e no produto. Nesse sentido, foi questionado se durante as aulas, havia valorização do processo de aprendizagem dos seus alunos em virtude do resultado. Como resposta obteve-se 10 participantes que responderam sim, 2 participantes, afirmaram que parcialmente. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) “a avaliação deve ser algo útil, tanto para o aluno como para o professor, para que ambos possam dimensionar os avanços e as dificuldades dentro do processo de ensino”. Portanto, antes de observar apenas o resultado, deve-se observar como o processo de aprendizagem ocorre e quais os aprendizados que o aluno está adquirindo nesse processo.

Sobre a valorização do processo, foi realizado um estudo em São Paulo, que buscou comparar por meio de uma intervenção de aulas de dança com durabilidade de sete meses, o desenvolvimento motor de crianças praticantes da aula com crianças não praticantes e verificar a permanência dos resultados obtidos após oito meses da intervenção. Participaram da pesquisa 85 crianças matriculas no 1º ano do ensino fundamental, os resultados indicaram que as crianças praticantes das aulas de dança obtiveram ganhos significativos em seu desenvolvimento motor geral e nas bases de equilíbrio, praxia fina e global, em comparação as crianças não praticantes, além dos resultados se manterem oito meses após o término da intervenção (ANJOS; FERRARO, 2018).

E por fim, o último ponto do questionário buscou compreender a percepção das participantes sobre os aparelhos da ginástica rítmica e se esses influenciam no desenvolvimento das habilidades motoras de manipulação. Como resposta, as 12 participantes, 100% da amostra afirmaram que sim. Os aparelhos da ginástica rítmica proporcionam ao aluno diferentes movimentos manipulativos, principalmente por cada um possuir pesos, formas e tamanhos diferentes, além de cada um possuir manejos característicos. Segundo Fonseca (2011), destaca que o uso de aparelhos na ginástica rítmica (bola, corda, arco, fita e maça) contribuem para o desenvolvimento psicomotor de quem a pratica, seu uso permite e contribui para que o aluno tenha um desenvolvimento pleno, por meio de trabalhos diversificados com elementos flexíveis ou levemente rígidos.

Em relação as habilidades motoras que a ginástica rítmica influencia, um estudo realizado em Florianópolis teve como objetivo identificar os padrões motores de habilidades motoras fundamentais de estabilidade, locomoção e manipulação de 20 alunas praticantes de ginástica rítmica, com idade entre 9 a 12 anos. Para avaliar as habilidades foi utilizado o Instrumento de padrão motor fundamental proposto por McClenaghan e Gallahue, os resultados mostraram que todas as alunas avaliadas atingiram o estágio maduro em todas as habilidades estudadas, com exceção apenas de uma aluna que apresentou o estágio elementar apenas em uma habilidade de locomoção (DUTRA, 2018).

O presente estudo apresenta algumas limitações, tais como: (1) um número pequeno de professoras entrevistadas, (2) amostragem feita apenas com professoras de uma única escola de ginástica rítmica, o que limita a generalização dos resultados e (3) a falta de pergunta no questionário sobre movimentos específicos de locomoção,

manipulação e estabilização que elas utilizam em aula, o que poderia ter acrescentado no estudo. Mas apresenta pontos fortes que merecem ser destacados: (1) realização de um estudo com professoras de ginástica rítmica sobre seus conhecimentos relacionados ao conteúdo de desenvolvimento motor, (2) como o conteúdo de desenvolvimento motor está sendo utilizado fora da graduação e (3) como o conhecimento do conteúdo de desenvolvimento motor tem influência nos alunos de uma escola de ginástica rítmica.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese dos resultados apresentados, conclui-se que todas as professoras entrevistadas tiveram o conteúdo de desenvolvimento motor durante sua graduação, onde a maioria possui conhecimento sobre as fases e estágios. Sobre os fatores que influenciam no desenvolvimento motor, também houve resultados positivos, pois elas entendem que o desenvolvimento motor depende de diversos fatores além da maturação.

Em relação a progressão das fases do desenvolvimento motor nas alunas, a maior parte das professoras consegue fazer o acompanhamento dessa evolução e todas consideram que é importante que profissionais de ginástica rítmica tenham conhecimento sobre diferentes conteúdos do desenvolvimento motor.

Referente ao planejamento das aulas, o estudo mostrou que as professoras utilizam dos seus conhecimentos sobre desenvolvimento motor para planejar, pensando na especificidades dos alunos, nas características da tarefa e do ambiente, também planejam as aulas pensando na adequação das atividades as diferentes fases do desenvolvimento motor e incentivam seus alunos, valorizando mais o seu processo de aprendizado do que os resultados finais.

Com relação as aulas, foi constatado que o movimento mais utilizado pelas professoras é o movimento de locomoção e em segundo lugar o de estabilização. E a respeito dos aparelhos da ginástica rítmica, todas as professoras acreditam que ele tem grande influência no desenvolvimento das habilidades motoras de manipulação.

Concluimos que as professoras de uma escola de ginástica rítmica da grande Florianópolis utilizam o conteúdo de desenvolvimento motor no planejamento de suas aulas. Sendo assim, é importante na formação inicial ter o conteúdo de desenvolvimento motor pois ele auxilia a entender cada processo do indivíduo durante a sua atuação docente, porém os professores deveriam estar sempre se atualizando e buscando durante toda sua trajetória sobre este assunto, através de cursos, especializações, mentorias e etc.

6. REFERÊNCIAS

- ACENCIO, F.; GUIMARÃES, P.; ANTUNES, M.; BUENO, G.; SOAIGHER, K.; ROCHA, P.; PAVANELI, G. **Estudo sobre o papel da iniciação em ginástica rítmica na motricidade global de crianças.** Rio Grande do Sul, Congresso brasileiro interdisciplinar de promoção da saúde, 2016.
- ALONSO, H. **Meu corpo, minha cultura, minha Ginástica Rítmica.** 3º Congresso Científico Latino Americano de Educação Física da Unimep. Piracicaba, p. 438, 2004.
- ALVES, Crésio; LIMA, Renata Villas Boas. **Impacto da atividade física e esportes sobre o crescimento e puberdade de crianças e adolescentes.** Revista Paulista de Pediatria, v. 26, n. 4, p. 383-391, 2008.
- ARAYA, J.; BENNIE, A.; O'CONNOR, D. **Understanding Performance Coach Development: Perceptions About a Postgraduate Coach Education Program.** International Sport Coaching Journal, v. 2, p. 314, 2015.
- BARBOSA, Maria Carmem Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Organização do Espaço e do Tempo na Escola Infantil.** Porto Alegre: Artmed Editora, 2001, p. 67-79.
- BARROS, Daisy; NEDIALKOVA, Giurga T. **Os primeiros passos da Ginástica Rítmica.** Rio de Janeiro: Grupo Palestra Sport, 1999.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Educação Física. 1997.
- BAGNARA, I. C; LARA, A. A; CALONEGO, C. **O processo histórico, social e político da evolução da Educação Física.** Revista Digital, Buenos Aires: 2010. V. 15 - Nº 145.
- BRACHT, V. **Cultura Corporal, Cultura de Movimento ou Cultura Corporal de Movimento.** Recife, p. 97-106, 1999.
- BELÃO, M.; MACHADO, L. P.; MORI, P. M. M. **Formação profissional ginástica rítmica.** Motriz, Rio Claro, v.15, n.1, p.61-68, jan./mar. 2009.
- BORKS, D., & MAURENTE, V. M. M. **O papel do professor no desenvolvimento motor da criança de 0 a 24 meses.** Revista Eletrônica Científica da UERGS, 2017.
- CANCIAN, Q. G.; COELHO, J. C. **Desenvolvimento motor: compreensão da aprendizagem motora e como ela contribui para as capacidades de aprendizagem cognitiva.** Revista Thêma et Scientia, v. 6, n. 2E, p. 273-281, 2016
- CANCIAN, Q. G.; MARQUES, R.; MALACARNE, V. **Psicomotricidade: contribuição do desenvolvimento motor para as capacidades de aprendizagem.** Encontro internacional de produção científica. Paraná, out. 2019.

CANFIELD, M.S; FERREIRA NETO, C.A. **Aprendizagem da tarefa de rebater sob duas condições diferentes de incerteza ambiental em crianças de 6 a 9 anos de idade.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v.16, n.2, p.14-21, 1995.

CEZÁRIO A. E. da S. **Atividade física no desenvolvimento motor e rendimento escolar em crianças do fundamental Influência.** Universidade Estadual Vale Acaraú Campus Caucaia, TCC, Curso de Licenciatura Plena em Educação Física, Caucaia, 2008.

CLARK, J.; WHITALL, J. **Motor development: an introduction.** Quest, Champaign, v.40, 2007a. Special issue on motor development.

CORRÊA, U.C.; TANI, G. **Aparelho de timing coincidente em tarefas complexas.** Revista da Propriedade Industrial, n.1763, p.178, 2004.

CORRÊA, C.H.A.; BENDA, R.N.; UGRINOWITSCH, H. **Processo ensino aprendizagem no ensino do desporto.** Rio de Janeiro, 2006.

CUNHA, M. I. **O Bom Professor e a Sua Prática.** Campinas: Papiru, 2005.

CURSINO, K. **A influência da ginástica rítmica no desenvolvimento motor de escolares do ensino fundamental I.** São Paulo. Congresso Nacional de Iniciação Científica, 2015.

DUTRA, L. **Padrões motores de escolares praticantes de ginástica rítmica.** Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2018.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE GINÁSTICA. **Código de pontuação de Ginástica Rítmica – 2009/2012.**

FENSTERSEIFER; JESUS; NASCIMENTO; NAHAS. **Currículo de Educação Física.** Universidade do Estado de Santa Catarina. Consepe, 2008.

FERRONATO, P.; MIRANDA, M.; **Aprendizagem e Desenvolvimento Motor.** São Paulo. Editora Sol, 2017.

RANKIN UNIVERSITÁRIO FOLHA. **Ranking de cursos de graduação.** São Paulo, 2019.

FONSECA, Ana Kamily de Souza Sampaio. **Os benefícios da ginástica rítmica para o desenvolvimento psicomotor.** Revista Digital. Buenos Aires, Ano 16, Nº 155, Abril de 2011.

GAIO, R. **Ginástica Rítmica Popular: uma proposta educacional.** 2ª edição, Jundiaí: Editora Fontoura, 2007.

GALLAHUE, David L.; DONNELLY, Frances C. **Educação Física Desenvolvimentista para Todas as Crianças.** 4. ed. São Paulo: Phorte, 2008.

- GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o Desenvolvimento motor: bebês, adolescentes e adultos**. 3.ed. São Paulo: Phorte, 2005.
- GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o Desenvolvimento motor: bebês, adolescentes e adultos**. 7.ed. São Paulo: Phorte, 2013.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.
- GHILARDI, R. **Formação profissional em educação física: a relação teoria e prática**. Motriz, Rio Claro, v. 14, n. 1, p. 1-11, junho/2008.
- HALVERSON, L. **Development of motor patterns in young children**. Quest, v.6, p.44-53, 1996.
- HAYWOOD, K.M.; WILLIAMS, K.; VANSANT, A. **Qualitative assessment of the backswing in older adult throwing**. Research Quarterly for Exercise and Sport, Washington, v.62, p.340-3, 2010.
- HEATH, E.M.; BLACKWELL, J.R.; MADDALOZZO, J.G.F. **Teaching beginning tennis: a versatile drill formation**. Journal of Physical Education, Recreation and Dance, Reston, v.66, n.8, p.14-6, 41-2, 1995.
- KARLOH, Manuela et al. **Alongamento estático versus conceito Mulligan - efeitos crônicos no treino de flexibilidade em ginastas**. Rev. bras. Cineantropom. desempenho hum. 2010, vol.12, n.3, pp.202-208.
- KOREN, Suzana Bastos. **A ginástica vivenciada na escola e analisada na perspectiva da criança**. Dissertação de mestrado. FEF-UNICAP, 2004
- LADEWIG, I.; CAÇOLA, P. M.; YAMAGUCHI, A.; MEDINA, J. **Comparação entre o uso de dicas de aprendizagem no ensino de habilidades esportivo motoras e no ensino de habilidades cognitivo-motoras**. Congresso Internacional de pedagogia do esporte. Universidade Estadual de Maringá: Maringá, 2005.
- LAFFRANCHI, B. **Treinamento Desportivo Aplicado à Ginástica Rítmica**. Londrina: UNOPAR, Editora, 2001.
- LANARO FILHO, P.; BÖHME, M. T. **Detecção, seleção e promoção de talentos esportivos em ginástica rítmica desportiva: um estudo de revisão**. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 154-168, jul./dez. 2001.
- LANGLEY, D.J.; WOODS, A.M. **Developing progressions in motor skills: a systematic approach**. Journal Physical Education, Recreation, and Dance, Reston, v.68, n.7, p.41-5, 1997.
- LAUX, R. C., PAGLIARI, P., & FLOSS, T. **ESCOLINHA DE GINÁSTICA RÍTMICA DESPORTIVA**. Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc Chapecó, 2016.

LIMA, Letícia Bartholomeu de Queiroz et al. **Análise das condições de desenvolvimento da ginástica artística no Estado de São Paulo**. Rev. bras. educ. fis. esporte, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 133-143, Mar. 2016.

LOURENÇO, Abílio Afonso; PAIVA, Maria Olímpia Almeida De. **A motivação escolar e o processo de aprendizagem**. Ciênc. cogn., Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 132-141, ago. 2010.

MACHADO, T.S.; BRACHT, V.; FARIA, B.A.; MORAES, C.; ALMEIDA, U.; ALMEIDA, F. A. **As práticas de desinvestimento pedagógico na educação física escolar**. Porto Alegre, v.16.n.02, p.129-147, 2011.

MACHADO, Vivian Corona; FILHO, Raul Alves Ferreira. **Inclusão de movimentos básicos da ginástica rítmica nas aulas de Educação Física escolar**. Revista Digital - Buenos Aires - Ano 14 - Nº 141 -2010.

MANOEL, E. de J. **Desenvolvimento motor: implicações para a educação física escolar**. I.Rev. paul. educ. fis, v. 8, n. 1, p. 82-97, 199.

MARFORTE, et al; **Análise dos Padrões Fundamentais de Movimento em Escolares de Sete a Nove Anos de Idade**; Revista brasileira Educação Física Esporte, São Paulo, v.21, n.3, p.195-204, jul./set. 2007.

MARTINS, B.; VARGAS, A.; AZEREDO, F. **Relato de experiência do projeto de ginástica rítmica**. Cruz do Sul, Inovação na aprendizagem, 2016.

MATSUO, T.H. **Desenvolvimento Infantil: Insuficiência de Coordenação**. CBG. Regulamento técnico brasileiro, 2009.

MENEGOLLA, M.; SANT'ANNA, I. M. **Por que planejar? Como planejar?** 12. ed. Petrópolis, RJ: vozes, 2002. p. 44-5.

MENEZES, L. D. S., Novaes, J., Fernandes-Filho, J. (2012). **Qualidades físicas de atletas e praticantes de Ginástica Rítmica pré e pós-púberes**. Revista de Saúde Pública, 14, 238-247.

MIQUELIN, Eric Carvalho; FERNANDES, M. C.; PAGANI, M. M.; SILVA, R.L. **A educação física e seus benefícios para alunos do ensino fundamental**. UNESUL, 2015.

MOLINARI, A. M. da P. **Ginástica Rítmica: Esporte, História e Desenvolvimento**. Cooperativa do Fitness. 2004.

MORESI, Eduardo, **Metodologia da Pesquisa**, Brasília, Universidade Católica de Brasília, 2013.

NEDIALKOVA, G.T.; SOARES, A. A.; BARROS, D. **Ginástica Rítmica: em busca de novos talentos**. Petrópolis: Portal Literário, 2006.

NEDIALKOVA, G.T.; Barros, D. R. **ABC da ginástica**. Rio de Janeiro: Grupo Palestra Sport, 1999.

OLIVEIRA, G. M., & Porpino, K. de o. **Ginástica rítmica e educação física escolar: perspectivas críticas em discussão**. Pensar a Prática, 2010.

PALLARÉS, Z. **Ginástica Rítmica**. Porto Alegre: Ed. Redacta Prodil, 1979.

PALMER, H. **Teaching Rhythmic Gymnastics: A developmentally appropriate approach**. 1. ed. Human Kinetics, 2003.

PAYNE, V. GREGORY and ISAACS, LARRY D. **Human Motor Development: A Lifespan Approach** (1987). Books by SJSU Authors. Book 1.

PEUKER, I. **Ginástica Moderna sem aparelhos**. Rio de Janeiro: Fórum, 1973.

PIFFERO, C. M.; VALENTINI, N.C. **Habilidades especializadas do tênis: um estudo de intervenção na iniciação esportiva com crianças escolares**. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 24, no.2, p. 149-163, 2010.

PIRES, V. **Ginástica Rítmica: Um Contributo Pedagógico para as Aulas de Educação Física**. Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina, 2002.

RATHWELL, S.; BLOOM, G. A.; LOUGHEAD, T. M. **Head coaches' perceptions on the roles, selection and development of the assistant coach**. International Sport Coaching Journal, v. 1, p. 5-16, 2014.

ROSA NETO, F. **A importância da avaliação motora em escolares: análise de confiabilidade da Escala de Desenvolvimento Motor**. Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano, 12, 2010, p. 422-427.

SAMPAIO, Gabriela Breggue da Silva. **Formação de treinadores de ginástica rítmica: perspectivas de aprendizagem ao longo da vida**. Florianópolis, 2017.

SAMPAIO, Daisy Fernandes; VALENTINI, Nadia Cristina. **Iniciação esportiva em ginástica rítmica: abordagens tradicional e o clima motivacional para a maestria**. Rev. educ. fis. UEM. 2015, vol.26, n.1, pp.1-10.

SANTOS, Maria Lucia dos; PERIN, Conceição Solange Bution. **A importância do planejamento de ensino para o bom desempenho do professor em sala de aula**, 2013.

SANTOS, E. V. N; LOURENÇO, M. R. A; GAIO, R. **Composição coreográfica em: Ginástica Rítmica do compreender ao fazer**. 1ª ed. Jundiaí/SP: Fontoura, 2010.

SCORSIM, S; MARY, K. **Planejamento de ensino como ferramenta básica do processo ensino aprendizagem**. Unicentro, 2008.

- SILVA, P.; RIBEIRO, S. **Ginástica Rítmica: iniciação esportiva e inclusão social.** São Paulo, Conferências do IFSP, IV Congresso de extensão e IV Mostra de arte e cultura, 2017.
- SILVA, J. M., de OLIVEIRA, D. V., LEME, D. E. C., do Nascimento Júnior, J. R. A. Anversa, A. L. B. **Influência do treinamento de flexibilidade e força muscular em atletas de ginástica rítmica.** Saúde e Pesquisa, 2016.
- SOUZA, Ilma Farias de. **As diferenças individuais e a sala de aula. O papel da motivação e a importância do reconhecimento das habilidades dos alunos para o alcance de uma aprendizagem significativa.** São Paulo, 2019.
- SUZINI, E. **Papel do professor de educação física no desenvolvimento motor de escolares da educação infantil.** São Paulo, 2020.
- TANI, Go; BASSO, Luciano; CORRÊA, Umberto Cesar. **O ensino do esporte para crianças e jovens: considerações sobre uma fase do processo de desenvolvimento motor esquecida.** Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 26, n. abr./ju. p. 339-350, 2012.
- TEIXEIRA, Rafael Gambino; ET AL. **Habilidade motora especializada: desenvolvimento motor nos esportes.** Revista Digital. Buenos Aires - Ano 16 - Nº 157, Junho, 2011.
- TOLEDO, E. **Fundamentos da Ginástica Rítmica.** Jundiaí, Fontoura, 2009. p.143-172.
- VANSANT, A.F. **A life-span perspective of age differences in righting movements.** In: CLARK, J.E.; HUMPHREY, J. Motor development: research and reviews Reston: National Association for Sport and Physical Education, 1989. v.1, p. 46-63.
- VELARDI, M. **Ginástica rítmica: a necessidade de novos modelos pedagógicos.** Pedagogia dos esportes. Campinas: Papirus, 1999.
- ZANON, D. P., ALTHAUS, M. T. M. **Didática.** Ponta Grossa: UEPG/NUTEAD, 2010.

7. APÊNDICE



Universidade Federal de Santa Catarina
Departamento de Educação Física
Centro de Desportos



Questionário

Dados Pessoais

1. Formação em Educação Física: Licenciatura Bacharel
Outro curso de formação: _____
2. Sua graduação foi em: Universidade pública Universidade Privada
3. Trabalha há quanto tempo com ginástica rítmica?
 Menos de 1 ano 1 a 3 anos Mais que 7 anos
 3 a 5 anos 5 a 7 anos
4. Já fez pós-graduação? Sim Não
5. Se sim, qual o nível: Cursos Estágios Estudos Mentorias
Outros: _____
6. Já foi ex-atleta de ginástica rítmica?
 Sim Não

Perguntas Específicas

7. No seu curso de graduação, você realizou disciplina específica sobre desenvolvimento motor?
- Sim Não
8. Você possui conhecimentos sobre as fases e estágios do desenvolvimento motor?
- Sim Não Parcialmente
9. Assinale uma ou mais alternativas que você acredita ter influência no desenvolvimento motor de suas alunas:
- Maturação (ganho de idade) Ambiente sociocultural
- Colegas de turma Oportunidades diversificadas de experiências motoras
- Outros _____
10. No geral, ao decorrer das aulas, você consegue perceber mudanças nas fases do desenvolvimento motor de seus alunos?
- Sim Não Parcialmente
11. Você considera que ter conhecimentos sobre diferentes conteúdos de Desenvolvimento motor é importante para professoras de ginástica rítmica?
- Sim Não Parcialmente
12. Você utiliza seus conhecimentos sobre Desenvolvimento motor para planejar suas aulas?
- Sim Não Parcialmente

Se sim, quais conteúdos e/ou conhecimentos de desenvolvimento motor você utiliza e trabalha em suas aulas? Se puder, cite uma atividade que você utiliza na aula pensando no processo de desenvolvimento motor:

13. Durante o planejamento da aula, você considera as especificidades da/do aluno/aluna (indivíduo), as características da tarefa a ser realizada e do ambiente?

Sim Não Parcialmente

14. Planeja as aulas pensando na adequação das atividades às diferentes fases do desenvolvimento motor dos alunos da turma?

Sim Não Parcialmente

15. Você incentiva seus alunos durante as aulas? Reforçando comentários positivos e encorajando?

Sim Não Parcialmente

16. Durante as aulas, você valoriza o processo de aprendizagem dos seus alunos e não tanto o resultado?

Sim Não Parcialmente

17. Assinale qual desses movimentos que você mais utiliza durante suas aulas:

Movimentos de estabilização

Movimentos de locomoção

Movimentos de manipulação

18. Você acredita que os aparelhos da ginástica rítmica influenciam no desenvolvimento das habilidades motoras de manipulação?

Sim Não Parcialmente